

## **Municípios do Araguaia que possuem programas do uso racional de plantas medicinais**

### **Municipalities in Araguaia that have programs for the rational use of medicinal plants**

Danielly Ferreira Alves da Rocha<sup>1</sup>; Anna Lettycia Vieira dos Santos<sup>2</sup>; Bibiane Queiroz Freitas<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT - Brasil. Contato: danyalvesrocha2020@gmail.com

<sup>2</sup> Docente colaboradora Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT - Brasil. Mestre em Imunologia Parasitologia Básicas e Aplicadas pela UFMT, pós-graduada em Docência no Ensino Superior pelo UNIVAR, graduada em Farmácia pela UFMT. Contato: lettycinha@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente orientadora do curso de Farmácia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT – Brasil. Mestre em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas pela UFMT, Especialização em Docência no Ensino Superior pelo UNIVAR, pós-graduada em Análises Clínicas pelo UNIVAR, graduada em Farmácia pelo UNIVAR. Contato: bifeitas1819@hotmail.com

#### **1. Introdução**

O uso de plantas medicinais provavelmente é tão antigo quanto a humanidade, utilizadas na cura de enfermidades e na fabricação de medicamentos fitoterápicos. O termo fitoterapia foi dado à terapêutica que utiliza os medicamentos cujos constituintes ativos são plantas ou derivados vegetais e que tem sua origem no conhecimento e no uso popular (ZALEWSKI et al., 2017).

A fitoterapia ressurge como uma opção medicamentosa bem aceita e acessível, sendo tecnicamente apropriada e controlável, além de satisfazer as necessidades locais de centenas de municípios brasileiros (FONTENELE et al., 2013). Como qualquer medicamento o uso de plantas medicinais deve ser acompanhado por profissional habilitado, especialmente o farmacêutico, o qual colocará em prática o exercício da atenção farmacêutica. A Atenção Farmacêutica (AF) é uma prática centrada no paciente na qual o profissional assume a responsabilidade pelas necessidades do paciente em relação aos medicamentos e um compromisso a respeito.

Normalmente a população entende que as plantas medicinais não apresentam malefícios como efeitos adversos e doses tóxicas, em resultado a esse pensamento equivocado, há aumento no número de casos de efeitos colaterais causados por esta classe e seus derivados. O farmacêutico capacitado com conhecimento técnico científico, tradicional e popular dos fitoterápicos tem importância primordial na prática da farmacovigilância para promover,

informar, prevenir e corrigir a toxicidade, interações de medicamentos advindos de plantas quando administrados de forma errônea pelos usuários (SANTOS; TESSER, 2012).

O presente estudo visa verificar quais municípios no Araguaia possuem programas e eventos de orientação à população sobre o uso racional de plantas medicinais, levantando através dos sites, quais municípios possuem programas de AF com fitoterápicos, bem como verificar quem compõe a equipe que participa dos projetos de orientação nos municípios.

## **2. Metodologia**

O presente estudo foi baseado em uma pesquisa exploratória e descritiva, que visa propor uma familiarização com o mediante problema supracitado. Em relação aos procedimentos metodológicos, foi realizado um levantamento de dados nos sites da secretaria de saúde dos municípios que compõem a região Araguaia no Mato Grosso (MT), para saber quais os municípios que possuem medidas, programas e eventos de orientação à população sobre o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos.

Os dados foram expostos em forma de gráfico e tabelas, para tanto foi utilizado o *Excel* para tabular os dados. Intencionando propor credibilidade a pesquisa todas as informações contidas foram baseadas em artigos científicos e livros.

## **3. Resultados**

Sabendo da importância mediante o conhecimento preciso no que se refere ao uso contínuo e inapropriado de medicamentos fitoterápicos foi possível verificar com a então pesquisa que não há programas de orientações à sociedade que viabilize orientar sobre o uso racional de fitoterápicos. Levando em consideração que o objetivo geral do presente estudo é justamente identificar quais municípios do Araguaia promovem tais eventos. Importante ressaltar que o uso incorreto de fitoterápicos podem causar diversos danos à saúde, podendo levar um indivíduo a óbito.

Segundo Guimarães; Medeiros; Andrade (2004) a orientação mediante ao consumo de medicamentos fitoterápicos deve estar introduzido já no primeiro nível de atenção à saúde, sendo essencial uma vez que tal ação visa promover uma satisfatória aprendizagem com uma despesa moderada. Dito isso é importante mencionar que as buscas mediante o Data SUS resultou em dados acerca do fornecimento de fitoterápicos pela rede pública porém não há uma exploração mais profunda acerca deste tema. Estima-se que existam 16 regiões sendo elas:

baixada cuiabana, sul, garças Araguaia, oeste, noroeste, baixo Araguaia, teles pires, médio norte, centro norte, alto tapajos, vale do arinos, vale do Peixoto, médio Araguaia, sudoeste, norte, norte Araguaia karajá.

Foi possível verificar que na região Garças Araguaia quatro municípios possui a aplicação de fitoterápicos para tratamento de pacientes. Dentre essas cidades menciona-se Barra do Garças, que é um dos municípios mais desenvolvidos tanto economicamente como em saúde, da região (Tabela 1).

Viabilizando que os municípios administrem melhor os custos e quais medicamentos jamais possam faltar na rede pública, foi criado a REMUME (relação municipal de medicamentos essenciais) que visa justamente disponibilizar um eficiente gerenciamento das prefeituras mediante as exigências para o cumprimento do dever do estado que é propor que todos os indivíduos recebam os tratamentos necessários de maneira igualitária.

Tabela 1 – Demonstração de quais municípios possuem REMUME.

<b>Região de Saúde Garças Araguaia (Municípios)</b>	<b>REMUME</b>
<b>Araguaiana</b>	SIM
<b>Barra do Garças</b>	SIM
<b>Campinápolis</b>	NÃO
<b>General Carneiro</b>	NÃO
<b>Nova Xavantina</b>	NÃO
<b>Novo São Joaquim</b>	NÃO
<b>Pontal do Araguaia</b>	NÃO
<b>Ponte Branca</b>	NÃO
<b>Ribeirãozinho</b>	SIM
<b>Torixoréu</b>	SIM

Apesar dos resultados da presente pesquisa mostrar que são poucos municípios que possuem programas específicos para instruir a população sobre a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos, isso torna o estudo ainda mais importante, sabendo que o uso irracional de fitoterápicos pode ser prejudicial para a saúde dos indivíduos e que tais medicamentos são incluídos como essenciais pelo sistema único de saúde, são importantes que haja projetos e programas que visem alertar a população que o remédio natural que a maioria das pessoas acham que não há contra indicação, mas há sim e que pode levar a danos para a própria saúde.

#### 4. Considerações Finais

Os fitoterápicos são muito usados na sociedade tanto por idosos quanto por jovens, é comum a frase “é natural, não faz mal”, e isso leva ao aumento da utilização com finalidades paliativas e curativas para patologias tais como gripe, dores, e ainda para auxiliar no emagrecimento. Com o pensamento empírico de não fazer mal, as pessoas se automedicam sem a indicação de um profissional capacitado.

A relevância da pesquisa é baseada em alertar as pessoas mediante comprovação científica que o uso inapropriado de fitoterápicos pode ser prejudicial para a saúde. E a maior surpresa ao concluir o estudo é que não há este tipo de promoção à saúde, e mesmo considerado como essencial para a rede pública ainda não há ações que auxiliem a população a possuir um conhecimento mais refinado dos danos importantes que podem ser causados mediante o consumo de fitoterápicos sem prescrição de um profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Essencial; Fitoterápicos; Orientação; SUS.

#### 5. Referências Bibliográficas

ABEC- Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. **Elaborando Trabalhos Científicos - Normas para apresentação e elaboração.** (3ªed) Barra do Garças (MT): ABEC, 2015.

FONTENELE, R. P. et al. Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 8, p.2385-2394, 2013.

GUIMARÃES, J.; DE MEDEIROS, C.; ANDRADE, V. L. Programa fitoterápico farmácia viva no sus-betim Farmácia viva in sus/betim–phytotherapy program. **Sistema Único do Saúde. SUS.** Secretaria municipal de saúde, Betim MG, 2004.

SANTOS, MELISSA COSTA; TESSER, CHARLES DALCANALE. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 11, p. 3011-3024, 2012.

SILVA, R. P.; ALMEIDA, A. K. P.; ROCHA, F. A. G. Os riscos em potencial do uso indiscriminado de plantas medicinais. **Anais do V Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**, 2010.

ZALEWSKI, S. SILVA et al. Levantamento de dados da população de Araraquara acerca do uso de plantas medicinais e o conhecimento sobre medicamentos fitoterápicos na XIX semana de assistência farmacêutica estudantil. **Revista De Ciências Farmacêuticas Básica E Aplicada**, v. 38, 2017.